

Quércia prefere Collor

JORNAL DE BRASÍLIA
06 JUL 1989

Haroldo Hollanda

*Quercia
Presidencial*

Interlocutor político sagaz, que esteve, recentemente, com o governador paulista Orestes Quércia, recolheu a impressão de que ele ficará feliz da vida se todos os candidatos originários de São Paulo — Ulysses, Maluf, Covas, Afif e Lula — forem derrotados nas eleições deste ano. Para Quércia, de acordo com a opinião do seu interlocutor, o ideal será que o futuro Presidente da República seja o ex-governador alagoano Fernando Collor de Mello, porque sua ascensão à Presidência da República não interferiria nos seus planos de se empenhar para fazer seu sucessor nas eleições de 90, em São Paulo.

O senador catarinense Jorge Bornhausen, do PFL, transitando ontem por Brasília, informou que em suas últimas andanças por seu Estado constatou em seu partido uma mudança de atitude dos deputados estaduais em relação à futura sucessão presidencial. Se antes havia a intenção de apoiar Collor de Mello, agora eles demonstram uma preferência maior por dois nomes: o do senador Mário Covas, do PSDB, e o do deputado Afif Domin-

gos, do PL. Observou também o senador Bornhausen que o prefeito de Florianópolis, Espiridião Amin, deu um freio em seu projeto inicial de aderir de imediato à candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello.

O senador Bornhausen adiantou que vai adiar para agosto decisões no seio do seu partido em Santa Catarina sobre a sucessão presidencial, deixando que as opiniões se cristalizem melhor em torno de um único nome.

O PSDB, às vésperas de sua convenção, prevista para sábado em Belo Horizonte, continua a viver um período de crise, em função da escolha do seu candidato a vice. Há pressões para que Covas interfira, diretamente, no assunto. O deputado pernambucano Egídio Ferreira Lima e outros líderes do PSDB ainda não perderam as esperanças de ver o ex-governador Roberto Magalhães integrado no PSDB, como seu candidato a vice-presidente.

Conta Egídio que seu primo e amigo Jarbas Vasconcellos, do PMDB, estimulou-o a empreender

todos os esforços no sentido de atrair o ex-governador de Pernambuco para as fileiras do PSDB. Jarbas tem interesse no fortalecimento do PSDB pernambucano, pois acalenta o sonho de ser candidato a governador do Estado, numa aliança entre os dois partidos. Mas a situação no PSDB de Pernambuco, ao invés de serenar, agravou-se ontem com a ida da deputada Cristina Tavares a um programa de televisão local, em que ela renovou seu veto a Roberto Magalhães. O senador paranaense José Richa diz que não aceita em, hipótese nenhuma ser o candidato a vice. Richa se revela contrariado, pois ele fez o convite a Roberto Magalhães para ser o candidato a vice de Covas, em nome do comando nacional do PSDB, e acabou sendo desautorizado de público por Cristina.

No domingo, o PTB se reúne em convenção nacional, em Brasília, para homologar a candidatura de Afonso Camargo. Comenta Afonso Camargo que já conseguiu uma grande vitória: evitar que o PTB se aliasse ao PDT para apoiar Brizola.